Apresentação

José Luiz Braga
Regina Calazans
Leon Rabelo
Caroline Casali
Michelli Machado
Paula Reis Melo
Rosana Zucolo
Ana Lúcia Medeiros
Pedro Benevides
Eloísa Klein
Monalisa Pontes Xavier
André Dornelles Pares

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

BRAGA, J.L., RABELO, L., MACHADO, M., ZUCOLO, R., BENEVIDES, P., XAVIER, M.P., CALAZANS, R., CASALI, C., MELO, P.R., MEDEIROS, A.L., KLEIN, E., and PARES, A.D. Apresentação. In: *Matrizes interacionais: a comunicação constrói a sociedade* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2017, pp. 9-13. Paradigmas da Comunicação collection. ISBN: 978-85-7879-572-6. <https://doi.org/10.7476/9788578795726.0001>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](#).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](#).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](#).

Apresentação

Os processos comunicacionais são habitualmente “perguntados” a partir de angulações sociológicas, econômicas, linguísticas, políticas (entre outras) – direcionadas por premissas daqueles campos. Diversamente, nosso enfoque busca perguntas e ângulos de observação mais próximos de preocupações comunicacionais.

Temos a premissa de que todos os processos sociais se desenvolvem tentativamente – a partir de problemas, necessidades e interesses inerentes ao próprio fato de compartilharmos o mundo da natureza e dos humanos.

Diante das questões sociais encontramos, historicamente disponíveis, padrões de interação para enfrentá-las – em comum ou em disputa. Os padrões estabelecidos se oferecem na experiência acumulada, seja na cultura geral, no acervo do senso comum ou no âmbito dos campos especializados em que a questão se forma. As regras pertinentes são então acionadas, assim como estratégias de ajuste à situação específica.

Se a experiência acumulada não oferece respostas, os participantes envolvidos são levados a interagir tentativamente – para testar ou inventar soluções. Na medida em que essa experimentação seja exitosa, sua lógica tende a ser reiterada em outras situações consideradas semelhantes, estabilizando, assim, os processos testados, como uma forma de invenção social.

Entendemos que também aqueles arranjos interacionais historicamente estabelecidos o terão sido por um processo idêntico. Inferimos, então, que um elemento importante na construção social são as estratégias interacionais, comunicacionalmente elaboradas para *fazer coisas* em comum (ou em disputa organizada) – que acabam gerando regras de comportamento, componentes da cultura e do senso comum.

Tais padrões se mantêm como experiência consolidada - e são incorporados como modo de agir enquanto pareçam adequados e eficazes para as necessidades sociais. São modificados, reajustados ou substituídos sempre que, reformuladas as condições de contexto, se percebam menos eficazes. A esses conjuntos de padrões incorporados - comunicacionalmente produzidos - chamamos de matrizes interacionais. Nós as trataremos, neste livro, na forma de dispositivos interacionais ou de circuitos sociais.

*

Este livro, apesar de apresentar capítulos com autores individualmente nomeados, não é uma coletânea de artigos. A obra é uma produção conjunta do Grupo de Pesquisa Dispositivos & Circuitos em Comunicação, com a composição indicada na capa (na ordem dos capítulos). Os trabalhos foram iniciados por um Seminário, em outubro de 2012, a partir da heurística, então em fase preliminar de elaboração, proposta por José Luiz Braga, coordenador do grupo. Um conjunto de quinze pesquisadores participou dos debates intensivos, trazendo suas propostas de temas para observação empírica, em que a heurística em estudo poderia ser usada como tática de abordagem, reflexão e busca de compreensão. Os objetos empíricos, em alguns casos relacionados a pesquisas então em andamento para dissertação de mestrado ou tese de doutorado, foram apresentados em formulação preliminar, com duas ou três páginas.

No Seminário, além da apresentação e debate geral sobre a heurística em desenvolvimento, cada questão de investigação empírica foi exposta e extensivamente debatida. Esse material foi transcrito e reunido na forma de anais (Seminário Dispositivos e Circuitos, 2012) – incluindo cada texto preliminar, seguido dos comentários, perguntas, objeções e sugestões dos demais participantes. Além

disso, cada participante, após o seminário, apresentou por escrito questões e propostas sobre o texto de um(a) dos(as) colegas.

Depois desse movimento de partida é que os textos passaram a ser desenvolvidos. A pesquisa pessoal do coordenador do grupo teve continuidade, buscando, como era seu objetivo, uma formulação mais refletida da heurística em elaboração.

Os autores dos temas empíricos seguiram apresentando o avanço de suas pesquisas e seus estudos, acionando, no pertinente, os insumos do Seminário, além de suas investigações específicas. Esses capítulos, então como um trabalho em progresso, foram estudados por José Luiz Braga e por Maria Regina Calazans, levando a diálogos com os respectivos autores, o que resultou em reajustes e reformulações dos textos. Por outro lado, forneceram complementações para a heurística. Um bom exemplo – entre muitos outros – foi o desenvolvimento das articulações agora expostas (ver o segundo capítulo) entre as noções de dispositivos e de circuitos que, durante o Seminário, eram ainda pouco claras para nós.

Os nove estudos empíricos que fazem parte deste livro tratam dos seguintes temas: vigilância e segredos de espionagem; um perfil no Facebook; minisséries históricas; um filme documentário de denúncia social; grupos comunitários & TV; jornalistas que são notícia; os circuitos digitais que atravessam o jornalismo profissional; as manifestações de junho, 2013; práticas “psi” na mídia. A diversidade de processos, produtos e situações é relevante, no estudo, para testar a abrangência da heurística; assim como sua capacidade de superar a dispersão pelo acionamento de perspectivas comuns.

Dois conjuntos principais compõem, então, a obra, se apoiando e repercutindo mutuamente. Na perspectiva da heurística, observa-se o caso empírico como oferta de processos concretos para o desenvolvimento dos aspectos comunicacionais que mostram aí

seus indícios. Na perspectiva dos episódios estudados, a heurística tem a finalidade principal de funcionar como ângulo de observação para aprofundar uma percepção compreensiva (e não de reduzi-los por uma chave explicativa fechada). Isso significa que o episódio concreto sempre extrapola categorizações restritivas, devendo ser compreendido *per se*.

Embora os capítulos da obra sejam identificados pelas autorias individuais de cada responsável específico, devemos assinalar uma parcela significativa de autoria conjunta nos resultados finais, particularmente no avanço e na complexidade das proposições heurísticas. Enfatizamos que estas são fortemente devedoras do elenco de estudos e reflexões trazidos sobre os diferentes materiais empíricos aqui reunidos.

Agregamos no final do livro as referências propriamente bibliográficas - que são comuns a vários autores. Mantivemos junto aos capítulos as indicações de materiais relacionados a suas temáticas específicas de pesquisa.

Além do trabalho integrado e dialogal de que resulta a obra, outro movimento assegura a articulação interna do estudo. Ao final de cada estudo empírico, elaboramos reflexões específicas, repassando relações entre sua especificidade e os conceitos trabalhados, procurando, na observação relatada, estímulos para o desenvolvimento da heurística. Com isso, os comentários são próximos do observável tratado, mas iniciam uma prospecção modelizadora, como passo intermediário para subsequente tratamento transversal aos casos, de modo a testar e aperfeiçoar a heurística. Encaminham assim a reflexão para as inferências que aparecem na parte final do livro. Adotamos a denominação de “suítes” para essas reflexões articuladoras da sequência que vai dos estudos empíricos em direção às conclusões.

Nas conclusões, baseadas nestes materiais e proposições, retomamos as reflexões, agora para obter aquelas inferências transversais e comparativas entre os diversos casos estudados – levando assim a conclusões mais abrangentes e lastreadas em referências de realidade. Com isso, se explicitam as contribuições que os capítulos empíricos trazem para a continuidade da reflexão sobre os processos comunicacionais em estudo, assim como o uso feito da heurística para o esquadrinhamento dos empíricos.

Acrescentamos, ainda, um Posfácio, com observações e questões postas por um dos participantes do grupo de pesquisa, André Dornelles Pares, seguidas de comentários pelo coordenador do grupo.

Este livro é oferecido aos interessados nos processos sociais - em todas as áreas de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais (e das práticas correlatas) - como uma heurística voltada para sua compreensão em uma perspectiva *centralmente comunicacional*.